



## Tema Livre

### Participação de Adultos Jovens em Momentos Educativos sobre Fatores de Risco Cardiovascular

Jênifa Cavalcante dos Santos; Thereza Maria Magalhães Moreira;  
Emiliana Bezerra Gomes; Joseane Marques Fernandes;  
Débora Frutuoso Gonçalves; Delane Giffoni Soares;  
Francisca Alexandra Araújo da Silva; Andressa Suely Saturnino  
de Oliveira; Magdália Justa Camelo; Gilvan Ferreira Felipe

Fortaleza-CE-Brasil, Juazeiro do Norte-CE-Brasil, Picos-PI-Brasil.

#### Resumen

**Introdução:** Estudos comprovam a existência de Fatores de Risco Cardiovascular (FRCV) em fases precoces, com evidências de aterosclerose já na idade adulta jovem, compreendida entre 20 a 24 anos pela OMS e no marco legal brasileiro do Estatuto da Criança e do Adolescente.

**Objetivou-se:** descrever a participação de adultos jovens em momentos educativos sobre FRCV. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado com escolares adultos jovens de 12 das 14 escolas de ensino médio de Juazeiro do Norte-Ceará. A população constou de 845 estudantes com amostra estratificada calculada em 351 discentes, selecionados aleatoriamente. O estudo integra a dissertação de mestrado: Análise do risco cardiovascular em escolares adultos jovens de Juazeiro do Norte-Ceará, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UECE no protocolo 10030228-9.

**Resultados:** apontam que 83,5% (293) dos pesquisados não participam de qualquer atividade educativa - como palestra, reuniões ou encontros, nos últimos doze meses que abordasse os FRCV (tabagismo, dislipidemias, hipertensão, diabetes, obesidade, sobrepeso, sedentarismo, dieta pobre em vegetais e frutas, uso de álcool e o estresse psicossocial). Apesar do conhecimento acumulado e difundido sobre a temática parece difícil desenvolver um estilo de vida saudável, pois os vários fatores de risco estão relacionados e influenciados pela cultura do prazer instantâneo, fácil e comprável, disseminado na mídia e reforçado pelo consumismo da sociedade atual. A exposição aos FRCV o leva ao desenvolvimento de DCV que muitas vezes cursam assintomáticas ou não diagnosticadas, até o momento em que suas complicações se tornam perceptíveis. E é pela imposição dessas doenças e visando sua redução que a OMS propõe uma abordagem preventiva e de controle dos fatores de risco, integrados em todas as idades. Desenvolver prevenção primária com pesquisa, detecção e manipulação dos FRCV é a grande aposta para evitar ou diminuir a progressão das DCV e suas complicações de forma barata e eficaz, subsidiando, assim, uma prevenção secundária inteligente.

#### Introdução

Estudos comprovam a existência de Fatores de Risco Cardiovascular (FRCV) em fases precoces, com evidências de aterosclerose já na idade adulta jovem, compreendida entre 20 a 24 anos pela OMS e no marco legal brasileiro do Estatuto da Criança e do Adolescente [BRASIL, 2005; OMS/OPAS, 2005].

Situações de exposição a fatores de risco cardiovascular em nosso cotidiano são comuns. O ritmo de vida da sociedade contemporânea, o consumismo, a mídia, convidam para uma omissa e curiosa relação de prazer e riscos entre os jovens e o uso de álcool, fumo, as refeições "práticas" dos *fast foods*, dentre outras, tornando corriqueira a vulnerabilidade as doenças cardiovasculares [LIRA et al., 2006].

A doença aterosclerótica e sua tendência precoce têm sido alvo de questionamentos e pesquisas. Em seu estudo com homens jovens, [Van Eyken e Moraes 2009] obtiveram como resultado mais de 80% dos entrevistados com, pelo menos, um fator de risco, 45,2% apresentando dois ou mais, 12% acumulavam três fatores e 0,5% dos entrevistados tinham quatro fatores de risco, sugerindo ações direcionadas à população jovem. [Bareto, Passos e Giatti 2009], ao avaliarem comportamento saudável em adultos jovens, verificaram que apenas 8% eram considerados saudáveis, sendo que não fumar (85,5%), praticar regularmente atividade física (46,4%) e consumir frutas e hortaliças (16,6%) foram situações avaliadas.

Dada à tendência associativa entre os fatores de risco cardiovasculares, há de se considerar o importante valor clínico do conceito de risco cardiovascular global, embora em algumas situações, mesmo na ausência destes, o adoecimento e morte precoce ainda sejam uma possibilidade, o que faz dos estudos nessa linha possibilidades na construção de conhecimentos e redução de eventos cardiovasculares.

#### Objetivo

Objetivou-se descrever a participação de adultos jovens em momentos educativos sobre Fatores de Risco Cardiovasculares.

#### Material e métodos

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado com escolares adultos jovens de 12 das 14 escolas de ensino médio de Juazeiro do Norte-Ceará. A população constou de 845 estudantes com amostra estratificada calculada em 351 discentes, selecionados aleatoriamente em seus estratos por escola e turnos.

A coleta de dados foi realizada com aplicação de questionário referente a variáveis sócio demográficas e de risco cardiovascular. Para a análise foi utilizado o *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS versão 15.0).

O estudo integra a dissertação de mestrado: Análise do risco cardiovascular em escolares adultos jovens de Juazeiro do Norte-Ceará, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UECE no protocolo 10030228-9.

#### Resultados

Os resultados apresentaram maioria feminina e auto referida mestiça, dividida entre os estudos e o trabalho, sem companheiro (a), ainda na casa dos pais, com baixa qualificação e remuneração.

Quanto à participação em atividades educativas como palestra, reuniões ou encontros, nos últimos doze meses que abordasse os FRCV (tabagismo, dislipidemias, hipertensão, diabetes, obesidade, sobrepeso, sedentarismo, dieta pobre em vegetais e frutas, uso de álcool e o estresse psicossocial) os resultados apontaram que 83,5% (293) dos pesquisados não participaram de qualquer atividade educativa que abordasse os FRCV.

### Discussão

Apesar do conhecimento acumulado e difundido sobre a temática parece difícil desenvolver um estilo de vida saudável, pois os vários fatores de risco estão relacionados e influenciados pela cultura do prazer instantâneo, fácil e comprável, disseminado na mídia e reforçado pelo consumismo da sociedade atual. A exposição aos FRCV o leva ao desenvolvimento de DCV que muitas vezes cursam assintomáticas ou não diagnosticadas, até o momento em que suas complicações se tornam perceptíveis [LESSA, 2004; OMS/OPAS, 2005].

É pela imposição dessas doenças e visando sua redução que a OMS propõe uma abordagem preventiva e de controle dos fatores de risco, integrados em todas as idades [BRASIL, 2005; OMS/OPAS, 2005].

A prevenção é possível e viável. Estudos que questionaram jovens adultos sobre a prevenção de doenças verificaram que eles enfatizam a dimensão da educação para a saúde como estratégia para esse fim. Isto sugere maior influência desse grupo às campanhas educativas. Muito embora, os estudos tradicionais apenas diferenciam dois grupos, o de crianças/adolescentes e adultos, esquecendo-se de considerar as significações das diferentes fases do ciclo de vida do adulto [REIS; FRADIQUE, 2003]. Alguns estudos apostam inclusive, na educação precoce quanto aos fatores de risco e hábitos saudáveis, logo a partir da primeira infância, em casa e na escola. As sugestões dos autores corroboram com a necessidade de uma ação educativa continuada em públicos cada vez mais jovens, dadas as estatísticas preocupantes de morbimortalidade envolvendo os adultos jovens [VERA-DELGADO, 2008].

A quantificação dos fatores de risco na população de adultos jovens permite identificar o nível de susceptibilidade destes e contribuir com estratégias focadas na prevenção e promoção da saúde cardiovascular nos grupos com maior probabilidade a desenvolvê-las, influenciando para condutas de vida saudáveis e minimização da incidência das doenças cardiovasculares, com contribuição às metas da OMS/OPAS e com atenção às prioridades do Ministério da Saúde do Brasil na perspectiva de mudança na supremacia da morbimortalidade por essas causas [OMS/OPAS, 2005; BRASIL, 2005].

### Conclusões

Respeitando a diversidade sócio-econômico-cultural que influencia os comportamentos de risco e saúde, e da escassez de ações educativas ao público adulto jovem e ao escolar, em geral, é que acreditamos na prática pedagógica enquanto promotora de ações benéficas à saúde cardiovascular. Desenvolver prevenção primária com pesquisa, detecção e manipulação dos FRCV é a grande aposta para evitar ou diminuir a progressão das DCV e suas complicações de forma barata e eficaz, subsidiando, assim, uma prevenção secundária inteligente.

### REFERÊNCIAS

1. BARRETO, S.M.; PASSOS, V.M.A.P.; GIATTI, L. Comportamento saudável entre adultos jovens no Brasil. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 43, supl. 2, p. 9-17, 2009.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Diabetes *mellitus* (DM): protocolo. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Diabetes e Hipertensão Arterial - Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro/ Brasil. Ministério da Saúde – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
4. GUEDES, D.P. *et al.* Fatores de risco cardiovasculares em adolescentes: indicadores biológicos e comportamentais. Arq. Brasileiros de Cardiologia, Rio de Janeiro, v. 86, n. 6, p. 439-450, 2006.
5. LESSA, I. *et al.* Simultaneidade de fatores de risco cardiovascular modificáveis na população adulta de Salvador (BA), Brasil. Rev. Panam. Salud Publica, Washington-EUA, v. 16, n. 2, p. 131-137, 2004.
6. LIRA, M.T. *et al.* Prevención cardiovascular y actitud de cambio frente a los factores de riesgo: un análisis crítico del estado actual. Rev. Med. Chile, Santiago, v. 134, n. 2, p. 223-230, 2006.
7. OMS. Organización Mundial de Saúde. OPAS. Organización Pan-Americana de Saúde. Prevenção de Doenças Crônicas: um investimento vital. Organização Mundial da Saúde (OMS), 2005.
8. Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Hipertensão, Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. Rev. Brasileira de Hipertensão, v. 17, n. 1, p. 4-64, 2010.
9. VAN EYKEN, E. B.B.D.O; MORAES, C.L. Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares entre homens de uma população urbana do Sudeste do Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 111-123, 2009.
10. VERA-DELGADO, A. Factores de riesgo cardiovascular: guías de prevención primaria (una propuesta). Revista Colombiana de Cardiología, Bogotá, v. 15, n. 4, p.149-152, 2008.

Publicación: Noviembre 2011

Preguntas, aportes y comentarios serán respondidos por los autores a través de la lista de **Enfermería Cardiovascular**.  
Llene los campos del formulario y oprima el botón "Enviar".

Ver mensajes: [Septiembre](#) - [Octubre](#) - [Noviembre](#)

Preguntas, aportes o comentarios:

Nombre y apellido:

País: [Argentina](#)

Dirección de E-Mail:

Confirmación Dirección de E-Mail: